

ANÁLISE DA COERÊNCIA NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

José Adalberto Silva Pereira (UERN)

Joseadalberto22@hotmail.com

Josinaldo Pereira de Paula (UERN)

jnaldo@r7.com

Maria Emurielly Nunes Almeida (UERN)

emurielly_almeida@hotmail.com

Resumo: Este trabalho objetiva analisar textos de alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, visando à aplicação dos aspectos da coerência em seus textos escritos, para verificarmos a evolução da escrita em relação ao sentido do texto entre alunos dos dois níveis de ensino. Os aspectos da coerência são fundamentais para o leitor construir o sentido do texto. Existe responsabilidade do autor em apresentar um texto objetivo, sem contradição e com ideias organizadas. Os textos analisados foram recolhidos de duas oficinas de produção textual realizada nos dois níveis de ensino. Como Referencial Teórico, temos: KOCH (2008), FÁVERO (2007), CHAGAS (2007), BROWN E YULE (1983), ANTUNES (2010). Concluimos que nos dois níveis existe uma má aplicação dos aspectos da coerência nos textos. Os alunos da 3ª série ainda apresentam muitas dificuldades de alunos do 9º ano, e se faz necessário um bom trabalho de reescrita e leitura na sala de aula.

Palavras-Chave: Analisar; Coerência; Escrita.

INTRODUÇÃO

A produção textual dos alunos no Ensino Fundamental e médio é a sua iniciação como um produtor de textos escritos. É nesse momento em que o aluno deixa de ser apenas leitor, receptor de informações e opiniões e passa a expressar os seus conhecimentos de mundo e sua posição a respeito de situações decorrentes do dia a dia. Assim é de extrema importância a forma que o professor conduz desde a primeira experiência a sua formação e visão do que é produzir; qual a finalidade de produzir e a importância na escrita na progressão e no sentido do texto.

Dessa forma é importante o professor observar os aspectos de produção, a tentativa de comunicação do aluno através do texto, mesmo que de forma incoerente, visando uma contribuição para um desenvolvimento saudável da relação entre aluno/produção. O professor deve orientar o aluno através de discussões sobre o seu texto, demonstrar em que precisa melhorar nas produções textuais, mostrando os termos incoerentes, como, contradição, ideias sem nexos, falta de progressão etc., tudo isso sem constranger o aluno, pois, se os erros forem mostrados de uma forma equivocada o aluno pode criar receios em relação à escrita. Uma das mais importantes funções do professor é fazer o aluno despertar para sua produção, ajudando-

o se distanciar do seu próprio texto, fazendo-o entender que está escrevendo para alguém e seu texto deve ser escrito de uma forma clara para o entendimento do seu interlocutor.

A coleta do *corpus* para a realização deste trabalho foi realizada com a aplicação de um minicurso de Produção Textual, realizado no 9º ano, da Escola Estadual 29 de março e na cidade de Portalegre - RN e no 3º série do Ensino médio, na Escola Estadual 26 de Março, na cidade de Francisco Dantas - RN. Esses alunos foram colocados em situação de produção, o professor dando-lhe um tema e debatendo na sala de aula, em seguida deixando que eles produzissem seus próprios textos. Depois da aplicação da oficina, os textos produzidos pelos alunos foram recolhidos para a realização da análise dos aspectos da coerência nesses textos.

Os alunos foram colocados em situações de produções, com uma exposição e troca de informações do tema com intuito de promover nos produtores uma reflexão e fazer com que eles se posicionassem sobre a questão despertando os seus conhecimentos sobre o assunto.

O trabalho tem como objetivo pesquisar como estão sendo usados os aspectos de coerência nas produções do ensino fundamental e médio, e a busca de uma observação sobre a evolução na produção de texto ocorrida entre os anos finais do ensino fundamental ao médio. Nesta perspectiva, para uma compreensão sobre o tema e como base teórica recorreremos aos autores, KOCH (2008), FÁVERO (2007), CHAGAS (2007), BROWN E YULE (1983), ANTUNES (2010).

O trabalho está dividido em três partes: na primeira temos um tópico sobre a coerência, logo após a nossas análises e discussão dos dados e por fim nossas considerações finais. Então a seguir discutiremos um pouco sobre o que os estudiosos afirmam sobre a coerência.

ASPETOS DA COERÊNCIA

Não existe um conceito formal para coerência, porque o texto só terá coerência quando o seu interlocutor tiver conhecimentos que permitam que ele compreenda a mensagem. No entanto, não se pode afirmar que um conjunto aleatório de palavras seja um texto. Mas uma boa produção textual requer que alguns aspectos sejam considerados, pois é necessário que ocorra a interpretação do texto. O seu sentido, estrutura, desenvolvimento e a escolha de conectivos devem está em harmonia na formação do texto como um todo. Para entendermos um pouco sobre a coerência observemos a citação a seguir:

A coerência diz respeito ao modo como os elementos expressos na superfície textual e aqueles que se encontram implícitos vêm a permitir aos usuários do texto a construção de um sentido, devido à atuação de uma série de fatores de ordem cognitivas, sociocultural, situacional, interacional, para citar os mais importantes (KOCH 2008, p. 181).

Diante desta citação vemos como a coerência é importante para o texto, sem ela o texto não apresenta sentidos, e sem sentidos não pode ser entendido e interpretado. A coerência constitui-se de elos que interligam as partes do texto, que fazem com que o texto seja lido como um todo, e não por partes. Segundo Chagas (2007), quando o texto nos dá pistas através de sinais linguísticos que nos ajudam a formar mentalmente uma interpretação adequada, podemos afirmar que esse texto está coerente, ou seja, quando conseguimos interpretar as pistas que o autor nos deixa no seu texto.

A utilização desses sinais linguísticos na formação do texto é definida como coesão textual, mas é importante colocar que coerência e coesão são fatores diferentes no texto “a coesão não é condição nem suficiente nem necessária para formar um texto” (FÁVERO, 2007, p.11), ou seja, uma boa coesão não basta para que o texto esteja coerente. Um texto pode apresentar toda uma estrutura de conectivos de coesão isolados, mas mesmo assim não formar um texto, pois um texto é uma unidade de sentido, e é necessário que haja a transmissão de uma mensagem ao seu interlocutor. Isso porque “texto é uma operação que vai além de seu aparato linguístico, pois se trata de um evento comunicativo em que operam, simultaneamente, ações linguísticas, sociais e cognitivas” (ANTUNES, 2010, p. 31), dessa forma, observamos que geralmente para ser considerado realmente como um texto, este deve apresentar elementos de coesão, coerência.

Para a produção de um texto coerente, devem-se observar algumas preocupações na sua formação. Entre os quais Koch (2008) destaca a coerência semântica, que está relacionada ao sentido dos enunciados do texto, pois, quem está redigindo um texto deve ter o cuidado de não se contradizer nos períodos escritos. Isso ocorre quando o autor através de léxicos deduz sentido contrário do que está sendo exposto no enunciado, ou quando no todo do texto o autor pode começar defendendo uma ideia e no seu decorrer se contradizer nas suas colocações. A autora também destaca a coerência sintática, que se forma com os elementos de coesão de uma forma geral, os conectivos, os elementos anafóricos ou catafóricos, ou seja, são os elementos de adequações linguísticas que o autor utiliza na hora de escrever seu texto. A não colocação ou a má aplicação desses elementos pode prejudicar no sentido do texto, tornando-o, por exemplo, ambíguo e também contraditório.

Um aspecto também importante é a coerência temática, “que exige a obediência ao princípio da relevância, isto é, que os enunciados do texto sejam relevantes, de algum modo, para o tema em desenvolvimento” (KOCH, 2007, p.181), ou seja, tudo que colocamos em nosso texto deve ser necessário a ele, informações irrelevantes, que não sejam necessárias, podem ser deixadas de fora, porque podem fazer com que o texto torne-se pobre e repetitivo. Não se pode delimitar um tema para um texto e no decorrer da produção, fazer colocações sem nexos com o tema proposto, ou então fugir do tema. O tema inicial deve ser obedecido na introdução, desenvolvimento e conclusão, independente do texto ser uma narração, descrição ou dissertação.

A coerência temporal é de relevância, pois segundo Koch (2007) um texto deve seguir uma linha temporal sem haver grandes saltos, sem a comunicação do narrador, ou seja, o tempo deve ser demarcado no texto, o leitor deve perceber o tempo textual. Se isso não acontecer o texto perderá o seu sentido, ou seja, perderá a sua coerência.

Segundo Fávero (2007) na formação do sentido do texto existem conhecimentos que são utilizados no processo de comunicação, esses conhecimentos são chamados modelos cognitivos globais. São modelos cognitivos globais: os *frames*, esquema, planos, *script* e cenário.

Fávero (2007, p.73) afirma que “sem engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão”, ou seja, o leitor deve possuir um conhecimento prévio do texto se não, sua interpretação não ocorrerá. O conhecimento prévio está dividido em vários níveis, estes são: linguísticos, textuais, e de mundo, para que o leitor/ouvinte construa o sentido do texto, é necessário que ocorra uma interação entre esses vários níveis. Mostraremos de forma breve cada um desses níveis.

O conhecimento linguístico é o conhecimento no qual o leitor está envolvido, mas não de forma clara. É esse conhecimento que o faz falante de uma língua nativa, é este que o faz conseguir pronunciar-la e passa pelo conhecimento do vocabulário e das regras da sua língua e alcança o conhecimento de como usar a língua. Assim o leitor tem condição de perceber vocábulos, perceber o agrupamento de frases, e os sintagmas nominais, verbais e funções como sujeito e objeto.

O conhecimento textual é o conhecimento prévio que o interlocutor tem em relação à classificação do gênero textual que está lendo, se é esportivo, reportagem, conto, crônica, e em que tipologia textual esse gênero está, se é uma dissertação, descrição, ou uma narrativa. Quanto mais o leitor for dotado desse conhecimento, mais ele irá desenvolver a compreensão do texto lido.

O conhecimento de mundo é o conhecimento que o escritor/leitor adquire em situações formais ou não. Este tipo de conhecimento é de extrema importância tanto para o entendimento do sentido do texto, quanto para a formação e exposição de informações sobre o desenvolvimento de um determinado tema em uma produção textual. É ele que vai fazer com que o produtor dê continuidade ao seu texto, sem ficar dando voltas, sem acréscimo de informações novas no texto.

ANALISE DOS DADOS

Nesta parte faremos a análise de fragmentos de seis textos; três do 9º ano do ensino fundamental e três do 3º série do ensino médio. Estes textos foram selecionados de forma aleatória de um *corpus* de 12 textos, seis do ensino fundamental e seis do ensino médio. Os textos estão digitados da forma como foram produzidos pelos alunos. Assim, apresentaremos uma síntese dos resultados obtidos na análise dos textos, verificando os aspectos da coerência.

Exemplo 1

Atualmente **o** tudo está veloz, a todo momento precisamos definir e manifestar o que acontece ao nosso redor. Os professores querem que os alunos expressem com clareza as situações, procurem defender seu ponto de vista, **compreender opiniões e descobrir possibilidades de convivência**. (TEXTO 1, 9º ANO, ALUNO A)

No texto acima observamos que o uso desnecessário do artigo “o” fez com que ocorra um prejuízo no sentido do texto. Percebemos também uma dificuldade na transmissão da mensagem para seu interlocutor, colocando o período “*compreender opiniões e descobrir possibilidades de sobrevivência*” que tira o sentido da ideia principal do texto, pois ocorre à falta de progressão temática do texto, um fator da coerência muito importante na construção do sentido do texto.

Exemplo 2

A mulher não tinha o direito de fazer tudo, **ou seja**, antigamente eram poucas as coisas que elas podiam fazer como cuidar da casa e da família além disso era discriminada de tal forma que não podia trabalhar. Os tempos mudaram e a mulher não é mais aquela de antigamente, na qual, era “escrava da família” de sua família, hoje ela já pode ocupar o lugar do homem e fazer um papel de mãe, esposa e profissional. (TEXTO 2, 9º ANO, ALUNO B)

Nesse texto o autor começa com uma afirmação, dizendo que os direitos da mulher eram limitados e logo após ele usa um elemento coesivo, “**ou seja**” para dar um esclarecimento e em seguida dar sustentação a sua argumentação, afirmando a mulher só cuidava da casa da família e não podia trabalhar. Esse elemento coesivo faz com que o texto

tenha coerência. Apresenta-se também uma progressão temática com acréscimo de informações, afirmando que os tempos mudaram e a mulher hoje já pode ser uma excelente profissional, mesmo exercendo o papel de mãe.

Exemplo 3

As novelas para algumas pessoas prejudicam por causa do assunto que é apresentado como as cenas de sexo e violência, **mais** para algumas pessoas as novelas ajudam na formação, e desenvolvimento das crianças e adolescentes, pois algumas delas são feitas próprias para elas. (TEXTO3, 9º ano,ALUNO C)

No fragmento acima ocorre o uso inadequado do advérbio de intensidade “*mais*” em um contexto que seria adequado o uso de uma conjunção adversativa “*mas*” que faria o leitor observar que ocorreu uma argumentação contrária da que estava sendo apresentada pelo autor. O texto também faz o uso do conectivo “*pois*” que dá um encadeamento conclusivo a ideia do texto.

Segue-se a partir de agora três fragmentos com análise dos textos do 3º série do Ensino Médio.

Exemplo 4

Um dos principais problemas de hoje em dia é as **drogas**, as **drogas** são causadoras de doenças graves, como **independência** das **drogas**. As **drogas** como o crack a cocaína são as principais causadores de morte (TEXTO 1, 3º Série, ALUNO A).

O autor do texto quatro começa seu texto enfatizando o problema que os jovens enfrentam hoje em dia com as drogas, mas ocorre uma contradição das ideias, quando ele afirma que o principal problema causado pelas drogas é a independência. Quando na verdade em um texto escrito corretamente seria justamente o contrario a forma de usar o léxico, pois no contexto, esse texto ficaria coerente se fosse usado a palavra dependência, que é o que realmente acontece com aqueles que usam drogas. Sendo assim este fragmento do texto está incoerente. Ocorre também mau uso da concordância no texto, pois o autor cita no seu texto que um dos problemas de hoje em dia é as drogas. Neste caso, o termo adequado para se usar seria “são as drogas”, assim, esta falta de concordância tira o sentido do texto, pois, deixa o leitor confuso em saber se o autor está falando de uma única droga ou de todos os tipos de drogas. A palavra “drogas” é usada diversas vezes sem que o autor se preocupe em usar nenhum sinônimo que tenha o mesmo sentido. A repetição excessiva de palavras em um texto tira a qualidade do texto deixando-o cansativo e muitas vezes com pouca progressão temática.

Exemplo 5

Na sociedade brasileira o uso de drogas nas favelas por exemplo, já é normal as pessoas que moram nessas favelas **tem** que obedecer **os** criminosos, **ou seja**, tem que cobrir, as sujeiras que eles fazem. Mas a pergunta que não quer calar: por que as autoridades não conseguem parar esses traficantes? A resposta para essa pergunta é muito simples, os grupos estão ficando cada vez, **mais maiores**, **tanto** de integrante **quanto** de poder então as autoridades não tem **poder** suficiente para enfrentar esses traficantes. (TEXTO 2, 3º série, ALUNO B).

Nesse fragmento do texto o aluno apresenta suas ideias dando progressão ao tema tornando-o coerente. Ele usa a conjunção “*ou seja*” para retificar a informação dada na frase anterior. Há também o uso correto dos nexos “*tanto quanto*” que dar a ideia de igualdade apresentada no texto. O aluno também usa a palavra “*poder*” que no contexto tem a função de um “*frame*”, pois ao lermos no texto essa palavra, de imediato já nos lembramos de armas de alto calibre usadas pelos traficantes.

No entanto, alguns aspectos de concordância não são atentados pelo autor desse texto, por exemplo, quando ocorre a afirmação que as pessoas que moram na favela tem que obedecer os criminosos, o termo “tem” está no singular quando deveria estar sendo usado o plural “têm”. Ocorre uma redundância no texto; o autor usa o termo “mais maiores” quando deveria usar apenas maiores, sendo o suficiente para transmitir a sua ideia. A redundância e a falta de concordância são fatores que prejudicam muito o sentido do texto.

Exemplo 6

Na atualidade muitos jovens fogem de casa **por que** ver seus pais **briga**, o espancam e ate mesmo o **obriga** a fazerem coisas, **com** trabalhar. Quando os jovens vão morar nas ruas dão de cara com os roubos e drogas e se transformam em delinquentes e ladrões. (TEXTO 3, 3º Série, ALUNO C).

O exemplo 6 não está totalmente coerente, pois ocorre uma dificuldade no uso do elemento coesivo. No trecho “*Muitos jovens fogem de casa porque ver seus pais briga, o espancam e ate mesmo o obriga a fazerem coisas, com trabalhar*”. Vemos mais uma vez a falta de concordância; o autor usa “*por que ver*” quando na verdade este termo deveria concordar com a palavra “*jovens*” que está no plural. Então ele deveria usar “*porque veem*” para dessa usar a concordância de forma adequada. O aluno usa também a palavra “*briga*” quando deveria ter usado “*brigar*” e “*com*” quando na verdade o uso adequado seria “*como*”, parece que a pressa na hora da escrita faz com que os alunos acabem deixando o texto sem algumas palavras ou letras, certamente um bom trabalho de reescrita desses textos resolveria

esse problema, como também faria eles despertarem para o bom uso dos aspectos da coerência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados encontrados observamos que a escrita escolar está necessitando ser revista. As aulas de redação devem ser mais trabalhadas, mais discutidas, para que os alunos possam refletir e desenvolver uma boa escrita. Também é necessário trazer para a sala de aula a prática da reescrita, pois, através dela os alunos podem identificar onde erram e reescrever seus textos com as correções adequadas.

Ao fim deste trabalho, percebemos diante das análises realizadas, que alunos dos dois níveis de ensino demonstram mais dificuldades no uso tanto dos conectores de coesão que prejudicam a coerência do texto. Ocorre também uma dificuldade no uso da articulação das ideias por um aluno do ensino médio, usando termos que trazem contradição ao texto, também ocorre nos dois níveis à falta de concordância nos textos.

Concluimos que, o que ocorre é uma falta de leitura nas duas classes analisadas, pois, o uso de léxicos que traz contradição ao sentido dos textos é apenas a falta de leitura dos alunos, tanto do Ensino Fundamental, quanto do Ensino Médio. Essa constatação é preocupante, pois, a mesma dificuldade encontrada no Ensino Fundamental é também percebida no Ensino Médio.

Como perspectiva de aplicação desta pesquisa esperamos que seja levada ao contexto de sala de aula ajudando os professores a perceberem a necessidade de se trabalhar mais a leitura e a escrita e principalmente a reescrita na sala de aula, para que assim possam ajudar os alunos a se tornarem bons produtores de textos, aplicando corretamente os fatores da coerência, deixando os seus textos completos e passando facilmente a mensagem ao leitor.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BROWN, Gillian, YULE, George. **Discourse Analysis.** Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

CHAGAS Carmen Elena das. **Cognição e texto: a coesão e a coerência textuais.** Niterói, 2007 disponível em <http://www.cienciasecognicao.org> acesso às 13h no dia 25 fev2012.

FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais.** São Paulo: Ática 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **As tramas do texto.** São Paulo: Nova Fronteira, 2008.

RIBEIRO, Hilda Morais do Paraizo. **Análise da coesão e coerência nas produções textuais dos alunos: orientações aos professores de língua portuguesa que atuam nos anos finais do ensino fundamental e médio.** Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_hilda_morais_paraizo.pdf> Acesso às 13:40 no dia 4 fev 2012.